

Reminiscências do passado jamais deixarão de existir

“Quando temos uma ideia preconcebida sobre determinado ponto, nada enxergamos além dos limites que ela nos impõe – e, por isso, o óbvio nos escapa.” (PAULO NETO)

O esquecimento do passado é algo que a maioria de nós, os espíritas, não temos dúvida de que acontece. Porém, alguns pensam que ele seja uma espécie de “delete”, ou seja, como se as nossas aquisições pretéritas fossem totalmente apagadas.

Mas a ideia dominante é a de que as nossas reencarnações se ligam umas às outras, de tal forma que podemos dizer que, na verdade, hoje não somos senão o produto de nossas aquisições anteriores. Obviamente, que ela encontra respaldo nas instruções dos Espíritos que participaram da codificação espírita.

No item VI da “Introdução” de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec (1804-1869) enumera diversos pontos importantes da doutrina espírita, dos quais destacamos o seguinte:

– na sua volta ao mundo dos Espíritos, a alma encontra todos aqueles que conheceu na Terra, e **todas as suas existências anteriores se refletem na sua memória**, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

Ora, se ao voltar ao mundo do além-túmulo, a alma recorda de suas existências exteriores, isso só pode ocorrer porque tais vivências estão gravadas no seu inconsciente – arquivo onde se localizam as experiências de sua vida, na condição de Espírito que é.

E, diante dessa conclusão evidente, podemos afirmar que nossas experiências pretéritas não são “deletadas”, mas, sim, arquivadas na memória

1 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 25.

integral – o inconsciente.

Vejamos as seguintes questões de **O Livro dos Espíritos**:

218. *O Espírito encarnado **conserva algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos** que adquiriu nas existências anteriores?*

“Resta-lhe **uma vaga lembrança**, que lhe dá o que se chama *ideias inatas*.”

218-a. *A teoria das ideias inatas não é, portanto, uma quimera?*

“Não; **os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem**; liberto da matéria, o Espírito sempre se recorda. Durante a encarnação, **pode esquecê-los em parte, momentaneamente; mas a intuição que deles guarda** lhe auxilia o progresso, sem o que estaria sempre a recomençar. Em cada nova existência, o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se encontrava em sua existência anterior.”

219. *Qual a origem das **faculdades extraordinárias dos indivíduos** que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como o das línguas, o do cálculo etc.?*

“**Lembrança do passado**; progresso anterior da alma, mas de que ela mesma não tem consciência. De onde queres que venham tais faculdades? O corpo muda, mas o Espírito não muda, embora troque de vestimenta.”

220. *Mudando de corpo, pode o Espírito perder algumas faculdades intelectuais, deixar de ter, por exemplo, o gosto das artes?*

“Sim, se corrompeu sua inteligência ou a utilizou mal. Além disso, **uma faculdade qualquer pode ficar adormecida durante uma existência inteira**, se o Espírito quiser exercitar outra que com ela não guarde relação. Neste caso, permanece em estado latente, para ressurgir mais tarde.” ⁽²⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Entendemos que todas as respostas apenas confirmam que nossas aquisições do passado permanecem “adormecidas” em nós – seguramente, como já o dissemos, em nosso inconsciente.

308. **O Espírito se recorda de todas as existências** que precederam a que acaba de deixar?

“**Todo o seu passado se desenrola diante dele**, como as etapas de um caminho que um viajante percorreu, mas, como já dissemos, não se recorda de maneira absoluta de todos os atos. Lembra-se deles em razão da influência que tiveram sobre o seu estado atual. Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar como a infância do Espírito, essas

se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento.” (³) (itálico do original, negrito nosso)

As primeiras existências “*se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento*”, pela razão de não terem mais significado, pois a gama de conhecimentos adquiridos ao longo da evolução se sobrepõe aos precários das anteriores. Processo não muito diferente ocorre conosco, ao perdemos quase completamente a lembrança das aquisições do período da infância.

Julgamos serem oportunas as considerações do Codificador às questões 393 e 399, de **O Livro dos Espíritos**, nas quais, respectivamente, lemos:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos e do que fizemos de bem ou de mal nas existências anteriores, **temos a intuição de tudo isso, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado**, tendências contra as quais a nossa consciência, que é o desejo que sentimos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir. (⁴) (grifo nosso)

Embora o homem não conheça os próprios atos que praticou em suas existências anteriores, sempre pode saber qual **o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. Basta estudar** a si mesmo e julgar do que foi, não pelo que é, mas pelas **suas tendências**. (⁵) (grifo nosso)

Ora, se nossas aquisições passadas estão armazenadas em nosso inconsciente, nada mais previsível do que sua manifestação sob a forma de tendências instintivas – Allan Kardec foi bem cirúrgico nesse ponto.

Na **Revista Espírita 1858**, mês de fevereiro, Allan Kardec publica o artigo “Diferentes ordens de Espíritos” no qual detalha a classificação dos Espíritos conforme a ordem a que pertencem. Vamos destacar os de segunda ordem – bons Espíritos:

Caracteres gerais. – Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e o seu poder para fazerem o bem estão na razão do grau que alcançaram: uns têm a ciência, os outros a sabedoria e bondade; os mais avançados unem o saber às qualidades morais. Não estando, ainda,

3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 179.

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 203.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 206.

completamente, desmaterializados, **conservam, mais ou menos, segundo sua classe, os traços da existência corporal, seja na forma da linguagem, seja em seus hábitos, onde se encontram mesmo algumas das suas manias**; outro modo, seriam Espíritos perfeitos. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

É importantíssima a informação de que somente os Espíritos puros não conservam os traços da existência corporal – seja na linguagem, nos hábitos ou em certas manias. Isso significa que os Espíritos de segunda e terceira ordem trazem consigo todos esses elementos. Ao reencarnarem, manifestam essas características sob a forma de reminiscências instintivas, ou seja, como tendências.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, o Codificador novamente faz referência às tendências instintivas, designando-as de “reminiscências”:

[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores; acrescentamos mesmo que é impossível ser de outro modo**, não podendo o progresso cumprir-se senão gradualmente; mas isso não pode ser aqui o caso, e o que o prova é que as pessoas das quais se vem de falar não dão nenhum outro sinal de ferocidade fora de seu estado patológico: não haveria, evidentemente, entre elas, senão uma perturbação momentânea das faculdades morais. **Reconhece-se o reflexo das disposições anteriores por outros sinais, de alguma sorte, inequívocos** e que desenvolveremos em um artigo especial, com fatos em seu apoio. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec, até aqui, mantém plena coerência no desenvolvimento de seus argumentos. Assim, nossas aquisições provenientes de experiências pregressas permanecem gravadas em nós, jamais se perdem, e muitas vezes se manifestam em nossa vida cotidiana como ideias inatas.

Mas o Mestre de Lyon tem ainda algo interessante a acrescentar. No cap. V – Bem-aventurados os aflitos, de **O Evangelho Segundo Espiritismo**, ao discorrer sobre o tema “Esquecimento do passado”, no último parágrafo, ele diz:

6 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 41.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 70.

Não é somente depois da morte que o Espírito recobra a lembrança do passado. Pode-se dizer que jamais a perde, pois a experiência demonstra que, **mesmo encarnado, o Espírito goza de certa liberdade durante o sono e tem consciência de seus atos anteriores**; sabe por que sofre e que sofre justamente. **A lembrança somente se apaga no curso da vida exterior de relação.** Mas, na falta de uma recordação exata, que lhe poderia ser penosa e prejudicar suas relações sociais, ele haure novas forças nesses instantes de emancipação da alma, se souber aproveitá-los. (8) (grifo nosso)

Portanto, a nossa conexão com as experiências em vidas pretéritas pode ser comprovada pelos instantes em que nossa alma se emancipa do corpo, momentos nos quais o nosso passado se faz presente em nossa mente. Como dito, essa ocorrência é mais comum durante o sono.

Vejamos, por fim, o artigo “Onde é o céu?”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de março, que, com pequenas diferenças, foi inserido na obra *O Céu e o Inferno*, cap. III – O céu, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

[...] **Em cada existência nova traz o Espírito o que adquiriu nas anteriores, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade.** Cada existência é assim um passo avante no caminho do progresso, a menos que, por preguiça, negligência ou obstinação no mal, não a aproveite, caso em que deve recomeçar. [...]. (9) (grifo nosso)

A afirmação de que “*em cada existência nova traz o Espírito o que adquiriu nas anteriores*” é bastante significativa, pois demonstra, sem nenhuma margem à dúvidas, que o que hoje somos nada mais é do que um acúmulo dos aprendizados vivenciados em experiências anteriores – fato que, obviamente, reforça a realidade das reminiscências de vidas passadas.

Ainda na **Revista Espírita 1865**, mês de março, tópico “Necrologia”, caso Senhora Sra. viúva Foulon, que quando vida tinha um taletto notável: era hábil miniaturista. É evocada, do seu diálogo destacamos:

Não faz senão três dias que morri, e sinto que sou artista; **minhas**

8 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 80.

9 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, cap. III, item 9, p. 35 e KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 69.

aspirações para com o ideal da beleza na arte não eram senão a intuição de uma faculdade que estudei e adquiri em outras existências, e que se desenvolveram em minha última. Masque tenho a fazer para reproduzir uma obra-prima digna da grande cena que toca o espírito chegando na região da luz! Os pincéis! os pincéis! e provarei ao mundo que a arte espírita é o coroamento da arte paga, da arte cristã que periclita, e que só ao Espiritismo está reservada a glória de fazê-la reviver em todo o seu brilho, sobre o vosso mundo deserdado. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Recém-chegada ao plano espiritual, a Sra. Foulon se dá conta de que *“minhas aspirações para com o ideal da beleza na arte não eram senão a intuição de uma faculdade que estudei e adquiri em outras existências”*, – o que comprova, portanto, que as reminiscências do passado são uma realidade indiscutível.

De **O Que é o Espiritismo**, 6ª edição publicada em junho/1865, nos seguintes tópicos destacamos este argumento de Allan Kardec:

a) “Esquecimento do Passado” do cap. I – Pequena conferência Espírita:

É assim que, reencarnando, **o homem traz por intuição e como ideias inatas, o que adquiriu em ciência e moralidade.** Digo em moralidade porque, se no curso de uma existência ele se melhorou, se soube tirar proveito das lições da experiência, se tornará melhor quando voltar; seu Espírito, amadurecido na escola do sofrimento e do trabalho, terá mais firmeza; **longe de ter de recomeçar tudo, ele possui um fundo que vai sempre crescendo e sobre o qual se apoia para fazer maiores conquistas.** ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

b) “O homem durante a vida terrena”, item 118 do cap. II – Noções Elementares de Espiritismo:

As ideias inatas não podem ter senão duas fontes: a criação de almas mais perfeitas umas que as outras, no caso de serem criadas ao mesmo tempo que o corpo, **ou um progresso anterior, realizado por elas antes da encarnação.**

Sendo a primeira hipótese incompatível com a Justiça de Deus, só resta a segunda.

As ideias inatas são o resultado dos conhecimentos adquiridos nas existências anteriores e que se conservaram no estado de intuição, para servirem de base à aquisição de novas ideias. ⁽¹²⁾

10 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 76-77.

11 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 115.

12 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 197-198,

(grifo nosso)

Allan Kardec, como se vê, continua firme na mesma linha de raciocínio, certamente, calcada nos ensinamentos dos Espíritos superiores.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, no artigo “O Espiritismo toma lugar na filosofia e nos conhecimentos usuais”, o Codificador informa sobre a publicação por Maurice Lachâtre (1814-1900) da obra *Novo Dicionário Universal*. Dele toma a explicação da palavra ALMA, dela transcrevemos o seu parágrafo final:

“A encarnação da alma num corpo material é necessária para o seu aperfeiçoamento; pelo trabalho de que a existência corpórea necessita, a inteligência se desenvolve. Não podendo, numa única existência, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-la ao objetivo, ela ali chega passando por uma série ilimitada de existências, seja sobre a Terra, seja em outros mundos, em cada um dos quais ela dá um passo no caminho do progresso e se despoja de algumas imperfeições. **Em cada existência a alma leva o que adquiriu nas existências precedentes. Assim se explica a diferença que existe nas aptidões inatas e no grau de adiantamento das raças e dos povos.** [...]” (13) (grifo nosso)

Certamente, o fato de Allan Kardec transcrever o significado constante do *Novo Dicionário Universal* decorre de sua concordância com a explicação oferecida por Maurice Lachâtre – disso não resta dúvida. Temos, então, a afirmação de que “em cada existência a alma leva o que adquiriu nas existências precedentes”, portanto, nosso passado nos acompanha pela eternidade afora, uma vez que somos Espíritos imortais.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, do artigo “Visão retrospectiva de diversas encarnações de um espírito”, transcrevemos:

Pelo doutor Cailleux.

(Sociedade Espírita de Paris, 11 de maio de 1866. - Médium, Sr. Morin.)

Vossa boa acolhida e as boas preces que fizestes em minha intenção me fazem um dever agradecê-las vivamente e vos assegurar de meu eterno devotamento. Depois de minha entrada na verdadeira vida, bem depressa

13 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 32.

me familiarizei com todas as novidades, mas bem doces exigências de minha situação atual. [...].

[...] Há alguns dias, senti uma espécie de peso se apoderar de meu Espírito, embora conservando a consciência do meu eu, me senti transportado no espaço; cheguei a um lugar que não tem nome para vós, e **me achava numa reunião de Espíritos** que, quando vivos, tinham adquirido alguma celebridade pelas descobertas que fizeram.

Lá, não fiquei surpreso de reconhecer nesses anciãos de todas as idades, nesses nomes de todas as épocas, uma semelhança espiritual comigo. Perguntei-me o que tudo isto queria dizer; lhes dirigi perguntas que minha posição me sugeria, mas meu espanto foi maior ainda, em me ouvindo responder eu mesmo. **Voltei-me, então, para eles e me achava só.**

Eis as minhas deduções....

Dr. CAILLEUX.

NOTA. – O Espírito, tendo parado aí, continuou na sessão seguinte.

A questão dos fluidos que são o fundo de vossos estudos desempenhou um papel muito grande no fato que vos assinalai na última sessão. Posso, hoje, vos explicar melhor o que se passou, e, em lugar de vos dizer que eram minhas conjecturas, posso vos dizer o que me relevaram **os bons amigos que me guiam no mundo dos Espíritos.**

Quando meu Espírito sofreu uma espécie de entorpecimento, eu estava, por assim dizer, magnetizado pelo fluido de meus amigos espirituais; por uma permissão de Deus, deveria resultar disto uma satisfação moral que, dizem eles, é a minha recompensa, e além disso o encorajamento para caminhar num caminho que meu Espírito segue há um bom número de existências.

Estava, pois, **adormecido por um sono magnético-espiritual; vi o passado** se formar em um presente fictício; reconheci as individualidades desaparecidas em consequência dos tempos, ou antes que não tinham sido senão um único indivíduo. **Vi um ser começar uma obra médica; um outro, mais tarde, continuar a obra deixada esboçada pelo primeiro,** e assim por diante. Nisso **cheguei a ver em menos tempo do que emprego para vo-lo dizer, de idade em idade, se formar, crescer e tornar-se ciência,** o que, no princípio, não era senão as primeiras tentativas de um cérebro ocupado de estudos para o alívio da Humanidade sofredora. Vi tudo isto, e **quando cheguei ao último desses seres que, sucessivamente, tinham levado um complemento à obra, então me reconheci.** Ali, tudo se desvanecendo, revivi o Espírito ainda atrasado de vosso pobre doutor. Ora, eis a explicação. Não vo-la dou para disso tirar vaidade, longe disto, mas antes para vos fornecer um assunto de estudo, em vos falando do sono espiritual, que, sendo elucidado por vossos guias, não pode senão me ser útil, porque assisto a todos os vossos trabalhos.

Vi, nesse sono, os diferentes corpos que meu Espírito animou há um certo número de encarnações, e todos trabalharam a ciência médica sem jamais se afastar dos princípios que o primeiro tinha

elaborado. Esta última encarnação não era para aumentar o saber, mas simplesmente para praticar o que a minha teoria ensinava.

Com tudo isto permaneço sempre vosso devedor; mas se o permitirdes, virei vos pedir lições, e algumas vezes vos dar a minha opinião pessoal sobre certas questões.

Dr. CAILLEUX.

ESTUDO

Há aqui um duplo ensinamento: primeiro, é **o fato da magnetização de um Espírito por outros Espíritos, e do sono que lhe foi a consequência**; e, em segundo lugar, da visão retrospectiva dos diferentes corpos que animou.

Há, pois, para os Espíritos, uma espécie de sono, o que é um ponto de contato a mais entre o estado corpóreo e o estado espiritual. Trata-se aqui, é verdade, do sono magnético, mas **existiria para eles um sono natural semelhante ao nosso? Isto não teria nada de surpreendente**, quando se veem ainda **Espíritos de tal modo identificados com o estado corpóreo, que tomam seu corpo fluídico por um corpo material, que creem trabalhar como o faziam sobre a Terra, e que lhe sentem a fadiga.** Se eles sentem a fadiga, devem sentir a necessidade do repouso, e podem acreditar se deitar e dormir, como creem trabalhar, e ir em estrada de ferro. Dizemos que o creem, para falar do nosso ponto de vista; **porque tudo é relativo, e com relação à sua natureza fluídica, a coisa é inteiramente tão real quanto as coisas materiais o são para nós.**

Não são senão os Espíritos de uma ordem inferior que têm semelhantes ilusões; quanto menos são avançados, mais seu estado se aproxima do estado corpóreo. Ora, esse não pode ser o caso do **doutor Cailleux, Espírito avançado** que se dá perfeitamente conta de sua situação. Mas nisso não é menos verdadeiro que **teve a consciência de um entorpecimento análogo ao sono durante o qual viu suas diversas individualidades.**

Um membro da sociedade explica esse fenômeno desta maneira: No sono humano, só o corpo repousa, mas o Espírito não dorme. Deve ser o mesmo no estado espiritual; o sono magnético ou outro não deve afetar senão o corpo espiritual ou perispírito, e **o Espírito deve se encontrar num estado relativamente análogo ao do Espírito encarnado durante o sono do corpo**, quer dizer, conservar a consciência de seu ser. **As diferentes encarnações do Sr. Cailleux**, que seus guias espirituais queriam fazê-lo ver para sua instrução, puderam se apresentar a ele, como lembrança, da mesma maneira que as imagens se oferecem nos sonhos.

Esta explicação é perfeitamente lógica; **foi confirmada pelos Espíritos** que, provocando o relato do doutor Cailleux, quiseram nos fazer conhecer uma nova fase da vida de além-túmulo. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Um fato muito interessante é que há regressão de memória entre os Espíritos. Em razão dessa viagem ao passado, o Dr. Cailleux relatou: “*Vi, nesse sono, os diferentes corpos que meu **Espírito animou há um certo número de encarnações, e todos trabalharam a ciência médica sem jamais se afastar dos princípios que o primeiro tinha elaborado***”. No caso dele, que foi médico em diversas reencarnações, comprova-se a força das reminiscências, capazes de levar o Espírito a seguir a mesma profissão durante suas vivências no plano físico.

Do artigo “Da homeopatia nas doenças morais”, publicado **Revista Espírita 1867**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

Segundo a Doutrina Espírita, não só o Espírito sobrevive, mas *preexiste* ao corpo; não é um ser novo; **quando nasce, traz as ideias, as qualidades e as imperfeições que possuía**; assim se explicam as ideias, **as aptidões e as tendências inatas**. O pensamento é, pois, *preexistente e sobrevivente ao organismo*. Este ponto é capital, e é por falta de tê-lo reconhecido, que tantas questões permaneceram insolúveis.

[...].

Segundo os indivíduos, **há faculdades, aptidões, tendências que se manifestam desde o próprio início da vida**, outras se revelam em épocas mais tardias, e produzem as mudanças de caráter e de disposições que se notam em certas pessoas. Neste último caso, **geralmente, não são disposições novas, mas aptidões preexistentes** que dormitam até que uma circunstância venha estimular e despertar. Pode-se estar certo de que as disposições viciosas que se manifestam às vezes subitamente e tardiamente, tinham seu germe preexistente nas imperfeições do Espírito, porque este, caminhando sempre para o progresso, se for essencialmente bom, não pode se tornar mau, ao passo que, se for mau pode se tornar bom. ⁽¹⁵⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Se em uma criança é percebido um certo pendor para a maldade, certamente não foi Deus quem a fez nascer assim, mas trata-se do reflexo de comportamentos vivenciados em existências anteriores, manifestando-se como tendência inata. Simples de entender, não?

A prova de que os conhecimentos no passado jamais se perdem – ao contrário sempre se manifestam – pode ser observada especialmente nas pessoas que reconhecemos dotadas de elevado grau de inteligência, os

15 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 66-67.

chamados gênios. Seria até oportuno consultar a explicação de Allan Kardec, em **A Gênese**, capítulo “I – Caráter da revelação Espírita”, item 5:

Mas quem são esses homens de gênio? E por que são homens de gênio? De onde vieram? Que é feito deles? Notemos que **a maioria deles traz, ao nascer, faculdades transcendentais e alguns conhecimentos inatos**, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à humanidade, pois nascem, vivem e morrem como nós. **Onde, pois, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a vida?** Dir-se-á, como os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro.

Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos mortais? Suposição igualmente ilógica, pois que qualificaria Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das existências. **O homem de gênio é um Espírito que, tendo vivido mais tempo, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados.** Ao encarnar, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado homem de gênio. Mas **seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, já era Espírito adiantado**; reencarna para fazer que outros aproveitem do seu saber ou para adquirir mais do que possui. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Sem as reminiscências do passado, não existiriam os gênios – isso é algo que nos parece evidente.

Em **Obras Póstumas** (1890), no diálogo com Hahnemann, em 07 de maio de 1856, com o título “Minha missão”, Allan Kardec buscando confirmação do que lhe fora dito antes, pergunta a esse Espírito: “*Outro dia, disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a cumprir e me indicaram o seu objeto. Desejaria saber se confirmas isso.*” Cujas resposta foi:

– Sim e, **se observares as tuas aspirações e tendências** e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito. **Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo.** É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

16 KARDEC, *A Gênese*, p. 16-17.

17 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 309.

A missão de Allan Kardec de trazer à Humanidade a revelação espírita, entre vários fatores, guarda relação direta com suas aspirações e tendências – o que comprova que nossas experiências reencarnatórias são como tijolos na construção de um edifício.

Concluímos, assim, que ao se pretender investigar as reencarnações passadas de qualquer pessoa, é essencial considerar que suas identidades anteriores estão interligadas por tendências instintivas. Julgamos, inclusive, que quanto mais próximas forem essas existências, mais evidentes tais tendências se tornarão visíveis.

Além disso, não faz sentido apresentar alguém como reencarnação de determinado personagem histórico sem que haja qualquer traço de continuidade psíquica ou comportamental.

Isso demonstra, que, apesar de chamados chiquistas ⁽¹⁸⁾ se apresentem como profundos conhecedores da Doutrina Espírita, estão bem longe disso – pois se limitam a elaborar listas de personagens sem demonstrar as tendências que os conectariam, ignorando o princípio de que *“a cada nova existência, o Espírito dá um passo adiante na estrada do progresso”* ⁽¹⁹⁾ e também que *“A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; traz novas ideias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores”* ⁽²⁰⁾.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
out/2021.

Revisão: Artur Felipe Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes

18 Termo utilizado por Adelino da Silveira, por se posicionar a favor da tese “Chico foi Kardec”, em *Kardec Prossegue*, p. 13.

19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 120.

20 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p 3.

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Sobradinho (DF) EDICEL, 2009.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Sobradinho (DF) EDICEL, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- SILVEIRA, A. *Kardec Prossegue*. São Paulo: CEU, 1991.

Artigo publicado (na versão original):

- Revista Semanal de Divulgação Espírita **O Consolador** nº 743, 17/10/2021, Londrina (PR), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano15/743/ca7.html>.